



Opinião

Órgão do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre

ANO I - Número 9 - Maio 1995

DEFINIDO LOCAL DO IV SBPE SERÁ NO CETAF DA CEEE NA AGRONOMIA



Sede da CETAF, local do Simpósio Inscrições para participar do IV SBPE até 31.08.95 Mais informações na pg. 3

LEIA NESTA EDIÇÃO :

- **ESPIRITISMO ACIMA DAS INSTITUIÇÕES** - Editorial da Pg. 2 - analisa as razões que levaram a FERGS a suspender a filiação do CCEPA e reafirma nossos compromissos com o pensamento e a ação inspirados na obra de Kardec.
- **CARTA DE PRINCÍPIOS DO CCEPA** - Ante-Projeto elaborado pelo Conselho Deliberativo da instituição começou a ser discutido no VII EGE, dia 20 de maio.
- **OPINIÃO EM TÓPICOS**, coluna de nosso editor Milton R. Medran Moreira, analisa a delicada questão do bem e do mal à luz da filosofia espírita e afirma: "as leis naturais, ao contrário da lei das religiões, visam corrigir e não punir".
- **ENFOQUE** - Pg. 4 - publica artigo de Lúcia Regina Ruduit Dias: "A Superação da Dicotomia Ciência/Religião", onde a autora questiona: "ao invés de abolirmos a palavra religião, não seria muito mais frutífero e transformador discutirmos as bases filosóficas que permeiam nosso pensamento?".
- **OPINIÃO DO LEITOR** - Pg. 4: Lybio Magalhães, de Nova Iguaçu, cumprimenta o CCEPA por ter dado o "pontapé inicial" ao pedir filiação à Confederação Espírita Panamericana, uma entidade internacional que por sua histórica e firme posição de rejeição ao roustainguismo, deveria merecer a adesão maciça das instituições espíritas brasileiras.

ESPIRITISMO ACIMA DAS INSTITUIÇÕES

Censurando-nos por haver pedido filiação à Confederação Espírita Panamericana (CEPA), "uma organização internacional (...) que visa estabelecer as bases para um outro Movimento Espírita no Brasil, numa clara intromissão nos interesses dos espíritas de nossa pátria" (*), a FERGS vem de comunicar a suspensão do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre (CCEPA) do seu quadro associativo, dizendo não concordar com nosso "direcionamento ético e administrativo"(*).

A CEPA é um organismo espírita de âmbito panamericano, com fecundo trabalho fundado em programa doutrinário rigorosamente de acordo com os princípios espíritas, à luz da codificação kardequiana. Por expressa disposição estatutária, filia pessoas e instituições *espíritas*, em toda a América. É absolutamente legítima, pois, sua ação em território brasileiro, a menos que os organismos aqui existentes considerem-se donos do Espiritismo e, aprioristicamente, rejeitem contribuições e experiências de outras instituições espíritas mundiais. Quando o livre direito de associação, conquista moderna de todos os povos democráticos, passa a ser visto como desvio de direcionamento ético, é hora de se aprofundar reflexões em torno de um movimento que assumindo retrógrada postura vaticânica e igrejeira, não aceita outra forma de relacionamento que não aquela capaz de lhe assegurar poder, hegemonia e rigoroso controle ideológico.

Nessa linha de pensamento, censura-nos a FERGS também por patrocinarmos, em conjunto com o jornal ABERTURA, de Santos, o IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DO PENSAMENTO ESPÍRITA, classificando a iniciativa como "justaposição de funções" (*), capaz de gerar o "descontrole futuro de nossa ordem administrativa" (*). Ora, o SBPE tem características culturais próprias, com dinâmica jamais observada por qualquer outro evento realizado pelo movimento espírita oficial. Permite o debate de idéias franco, aberto a todos os interessados e em todo o Brasil. Seu conteúdo é o *pensamento* espírita, sem qualquer preocupação com programas de institucionalização de um novo movimento. É, pois, suprainstitucional. E, como tal, não vemos possa ameaçar a ordem administrativa de uma federação espírita estadual.

Estão aí os argumentos que motivaram, de um lado, a decisão unilateral da FERGS de suspender o CCEPA do quadro federativo e, de outro, os que invocamos em carta dirigida ao Presidente da Federação tão logo tomamos ciência da decisão.

Do episódio cremos ter saído fortalecidos, porque ratificamos nossos ideais libertários e nossa fidelidade ao pensamento e à ação espíritas, valores que devem sobrepair às querelas ideológicas. Divergências interpretativas podem até abalar as instituições, mas não devem, jamais, comprometer os ideais de Solidariedade, Trabalho e Tolerância recomendados por Kardec. E é dentro desse espírito que continuaremos trabalhando, sem em nada alterar nossos projetos e sem enfraquecer o apreço e o respeito que nutrimos pelo movimento espírita oficial, ao qual estamos ligados por históricos laços. Desfeitos estes no plano institucional, deverão, contudo, permanecer íntegros no campo dos superiores e inabaláveis princípios que unem todos os espíritas.

(*) Trechos do ofício mediante o qual a FERGS comunicou a suspensão do CCEPA dos seus quadros federativos.

EXPEDIENTE



Opinião

Órgão do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre
Depto de Comunicação Social

Editor Chefe:

Milton Medran Moreira

Colaboradores:

Salomão Jacob Benchaya
Donarson Floriano Machado
Heron Cabral Lopes

Diagramação:

Flavio Cella
Leticia Eifler

Arte-Finalização:

Partner Informática

Impressão:

Kromak

Tiragem:

800 exemplares

Assinatura Semestral: R\$ 5,00

Avulso: R\$ 1,00

PENSAMENTO

"O saber espírita nos dá a condição de pensar com toda a liberdade. Seus postulados revolucionários, devidamente comprovados pela pesquisa experimental, abrem perspectivas sedutoras ao pensamento, num convite permanente à indagação e especulação. Doutrina de livre exame e livre pensar, não está condicionada por dogmas e mistérios de qualquer natureza.

Até os próprios livros da Codificação estão abertos à crítica, pois não têm a pretensão de contar a Verdade Absoluta, estando fora de um conceito fanaticamente alienante de *inerrância*. Junte-se a isto o fato de a estrutura do movimento espírita não estar subordinada a qualquer autoridade definitiva, capaz de estatuir normas e regras de fé, nem controles específicos do que seja ou não uma verdade espírita."

(Djalma Motta Argollo, em "Possibilidades Evolutivas")

LITERATURA ESPÍRITA

O Homem Novo

J. Herculano Pires, 107 págs

Jornalista, filósofo, escritor e professor, Herculano Pires alcançou grande conceito dentro e fora do movimento espírita. Sua produção literária ultrapassa os setenta títulos, alguns verdadeiras obras filosóficas. "Correio Fraternal" reúne, nesta obra 39, das mais interessantes crônicas de Herculano Pires (Irmão Saulo), publicadas entre os anos de 1969/1970, nas quais abordava temas de interesse geral relacionados com a doutrina codificada por Kardec.

Editora Espírita Correio Fraternal do ABC

Missionários da Luz

André Luiz - Psic. Chico Xavier, 347 págs

Em maio esta obra completa cinquenta anos desde sua primeira edição, em maio de 1938. Neste terceiro livro André Luiz continua abordando a vida espiritual e nos fala do trabalho, do esforço próprio, da responsabilidade pessoal, da luta edificante, do estudo necessário, do auto-aperfeiçoamento, comprovando que a alma após a morte continua lutando, aprendendo e aperfeiçoando-se, sempre com linguagem simples e objetiva.

Editora da FEB

IV SBPE RECEBE INSCRIÇÕES

Estão abertas, no CCEPA (Botafogo, 678, POA), ou na LICESPE (Itororó, 111, Santos, SP), as inscrições para participar do IV Seminário Brasileiro do Pensamento Espírita. Quem fizer sua inscrição até 31.08.95, pagará pela inscrição, "coffee break", alimentação e hospedagem no CETAF da CEEE (Bairro Agronomia, POA), o valor de R\$ 40,00. Após 31.08, esse valor subirá para R\$ 50,00.

Quem não se hospedar, pagará apenas a inscrição mais "coffee break", no valor de R\$ 8,00 até 31.08, e R\$ 10,00, após essa data.

O Centro Técnico de Aperfeiçoamento e Formação da CEEE (Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro Agronomia) é um aprazível local, dotado de boa infraestrutura para a realização de eventos e hospedagem de seus participantes.

CARTA DE PRINCÍPIOS DO CCEPA

O VII EGE (Encontro de Grupos de Estudos do CCEPA), realizado dia 20.05, começou a discutir o Ante-Projeto da Carta de Princípios do CCEPA, elaborado pelo Conselho Deliberativo da instituição.

Em sua proposta inicial, que poderá sofrer modificações a partir das discussões agora iniciadas, a Carta de Princípios tem a seguinte redação:

1. Pautar o Espiritismo, segundo Allan Kardec, como Ciência, Filosofia e Moral.
2. Entender o Espiritismo, tal como o concebeu Allan Kardec, como uma doutrina universalista, sem qualquer sentido de sectarismo, de exclusão ou de preconceito a nenhuma vertente do pensamento.
3. Entender a promoção do conhecimento em geral e da Doutrina Espírita em particular como a "caridade maior", capaz de impulsionar a libertação e o crescimento moral e espiritual do indivíduo.
4. Determinar sua ação cultural fundamentada nas obras e no pensamento de Allan Kardec.
5. Defender o caráter dinâmico, progressivo, progressista e libertário da Doutrina Espírita.
6. Priorizar na sua programação e trabalhos, as atividades de estudo, debate e pesquisa, visando a produção de conhecimento.
7. Valorizar o conhecimento humano, incentivando sua busca, com o objetivo de incorporar seus avanços às diretrizes espíritas.

MISSÃO DO CCEPA

Promover a cultura espírita, em consonância com os Princípios que adota, através do estudo, do debate, da pesquisa e da difusão do pensamento espírita, em conformidade com as diretrizes propostas por Allan Kardec.

Opinião em Tópicos

Milton R. Medran Moreira

Uma História

Eles não se viam há uns 20 anos. Tinha pintado um romance na juventude. É verdade que ele já era casado. Mas o tempo era de liberação de costumes. De Beatles e Rolling Stones. Romance inconseqüente deu no que deu: a garota engravidou. A decisão foi rápida. A única saída encontrada: o aborto. Nem os pais dela, nem a esposa dele poderiam saber de nada. Agora, mais de 20 anos passados, estão eles a recordar o romance. Mas, curioso, ele tinha se esquecido do episódio do aborto. Ela, sim, lembrava muito bem. Até do dia em que ele a conduzira àquela clínica clandestina.

O Remorso

Incrível - pensava ele depois do encontro. Como poderia esquecer de um fato tão importante? O tempo passara. O irresponsável jovem de ontem era, agora, um espírita militante. Naturalmente com posição firme contra o aborto. O conhecimento das leis de causa e efeito, sempre presentes nas circunstâncias da vida, dava-lhe a dimensão das conseqüências do crime que cometera na juventude. E, no entanto, aquilo fora esquecido: aquele encontro tinha revolido o passado. Um incrível remorso começou a atormentá-lo. Um enorme medo de que, de repente, as conseqüências desabassem sobre ele! No Centro Espírita, ele havia aprendido que a lei de causa e efeito é implacável. O que fazer agora?

Castigar ou recuperar?

Na ânsia de corrigir, de converter almas para o bem, as Casas Espíritas são hábeis em mostrar as conseqüências advindas da prática do mal. Literatura para isso não falta. O umbral é pintado com cores tão vivas como o inferno de

Dante. Cria-se a visão que poderia ser denominada como sistema matemático da pena. O mal volta para seu agente, em dose matematicamente adequada ao delito praticado. É a pena retributiva, visão, aliás, hoje recusada pelos compêndios do próprio Direito Penal terreno que, cada vez mais reclama

para a pena o caráter recuperatório, educativo, e não retributivo.

Visão Espírita

Um exame sistêmico do tema do bem e do mal, na visão espírita, leva a um outro dimensionamento da questão: "Eu disse que o mal depende da vontade"; "Tanto mais culpado é o homem quanto melhor sabe o que faz" (q.637 L.E.). O princípio da responsabilidade de acordo com a capacidade de entendimento do agente, tão bem exposta quando do enfoque do bem e do mal, no Cap. I, 3ª Parte, de O Livro dos Espíritos, torna-nos mais tolerantes para conosco mesmos. As leis naturais, ao contrário das leis das religiões, visam corrigir e não punir.

Impunidade?

Pode, então, o mal praticado sem a consciência do agente ficar impune? A essa pergunta outra deve se juntar: E o que é o mal? Allan Kardec fez brilhante análise da questão, no Cap. III de "A Gênese": "... o que era outrora um bem (...) transforma-se num mal, não só porque não constitui uma necessidade, como porque se torna prejudicial à espiritualização do ser". E O Livro dos Espíritos complementa: "O bem é sempre o bem e o mal é sempre o mal, qualquer que seja a posição do homem, mas há diferença quanto ao grau de responsabilidade". Esses conceitos precisam ser melhor trabalhados entre nós. O princípio da lei da reencarnação não pode se prestar à revivescência da lei de talião. O Espiritismo faz a síntese perfeita da Lei da Justiça com a Lei do Amor.

A SUPERAÇÃO DA DICOTOMIA CIÊNCIA/RELIGIÃO

Lúcia Regina Ruduit Dias*

A atual discussão sobre o espiritismo enquanto ciência, filosofia e religião (ou moral, como pretendem alguns) parece descentrada de seu foco principal. Percebemos esta descentração ao lembrarmos que a separação entre ciência e religião, ou entre razão e intuição, pensamento e sentimento, ocorre a partir do século XVII quando nos é trazida a idéia positivista-mecanicista de busca do conhecimento. Até então, a filosofia e a própria religião é que davam conta deste objetivo. Entretanto, na perspectiva positivista-mecanicista só são considerados científicos os fatos que podem ser comprovados através da repetição e que são passíveis de serem percebidos através dos sentidos. Tudo o que for ligado a sentimento e intuição é desprezado por esta ciência extremamente racionalista, embasada na medição e no controle (inclusive do comportamento humano).

*"A natureza da ciência medieval era muito diferente daquela da ciência contemporânea. Baseava-se na razão e na fé, e sua principal finalidade era compreender o significado das coisas e não exercer a predição ou o controle." (Capra, 1982, p.49)***

Hoje, entretanto, percebe-se que esta ciência racionalista não responde a todas as questões sobre o mundo, a vida e o homem, como se imaginava e pretendia.

A própria ciência física, que lançou os princípios para uma ciência racionalista, hoje lança idéias que rompem com a clássica divisão entre espírito/matéria, razão/sentimento, ciência/vivência, através da física quântica.

"A crença na certeza do conhecimento científico está na própria base da filosofia cartesiana e na visão de mundo dela derivada, e foi aí, nessa premissa essencial, que Descartes errou. A física do século XX mostrou-nos de maneira convincente que não existe verdade absoluta em ciência, que todos os conceitos e teorias são limitados e aproximados." (ibid., p.53)

Assim percebemos que não podemos isolar os fatos ditos físicos e naturais da própria consciência do homem. Ao mesmo tempo, percebemos que a dicotomia ciência/religião também é típica do pensamento do século XVII e não serve mais para aplacar nossos anseios por conhecimento.

No livro "Pertencendo ao Universo" de Fritjof Capra (1991)***, Thomas Matus e David Steinhilber expressam a superação desta dicotomia ao colocarem que a ciência é apenas uma forma particular de adquirir conhecimentos, não é a única nem a melhor, mas apenas uma delas. A religião é outra forma. Matus vai além e diferencia "Religião" (com "r" maiúsculo) e "religião" (com "r" minúsculo). A "Religião" seria o sentido de religiosidade, de espiritualidade e de pertencimento ao universo, enquanto que "religião" é a institucionalização destes sentimentos. Quer dizer que no momento em que procuramos compreender e expressar uma experiência única em palavras e conceitos, transpondo-a para outros, já temos *uma* religião. Ora, é possível para o homem atual, transpor para a coletividade suas experiências transcendentais e individuais sem a institucionalização? O espiritismo não procura justamente a transposição destas experiências?

Sabemos que existem aquelas religiões que, ao se institucionalizarem, amarram e prendem os homens a ritos (que, por sinal, são uma necessidade humana de elaboração psíquica dos fatos), dogmas e mistificações. Mas será que, ao invés de abolirmos a palavra religião, não seria mais frutífero e transformador discutirmos as bases filosóficas que permeiam nosso pensamento ou a que estamos nos referindo quando falamos em moral, ética ou religião? Lembremos que, separar o conhecimento religioso (intuitivo) do conhecimento científico, supervalorizando este último, é tão sectário e dogmático quanto ver o mundo apenas pelo prisma religioso.

"O pensamento racional é linear, ao passo que a consciência ecológica decorre de uma intuição de sistemas não-lineares. Uma das coisas mais difíceis de serem entendidas pelas pessoas em nossa cultura é o fato de que se fizermos algo que é bom, continuar a fazê-lo não será necessariamente melhor." (Capra, 1982, p.38)

* Psicóloga, psicoterapeuta, professora universitária, trabalhadora do CCEPA e do DAFA/FERGS

** CAPRA, Fritjof. *O Ponto de Mutação*. São Paulo: Cultrix, 1982.

*** CAPRA, Fritjof. *Pertencendo ao Universo*. São Paulo: Cultrix/Amarna, 1991.

Opinião DO LEITOR

Pioneirismo do CCEPA

"Li com avidéz espiritual Opinião nro. 6 (...) Concordo em gênero, número e grau com as explicações que levaram o Centro Cultural a aderir à CEPA. Venho congratular-me com vocês, pela forma independente, incisiva e corajosa de estreitar e fomentar a colaboração além-fronteira (...) A CEPA, em razão de sua coerência histórica, deveria receber a adesão maciça das Instituições Espíritas Brasileiras que, embora sem aceitar a prolixidade da *revelação das revelações*, se mantêm calados frente à impermeabilidade da FEB que, obstinadamente, mantém as baboseiras do sr. Roustain, catalogando-as como *curso superior de espiritismo*. Até quando vamos manter esta distorção escandalosa e auto-sustentada por um Pacto Áureo que se sabe imposto de cima para baixo - sem discussão - e estimulado por uma convivência hipócrita? Apenas 9 % dos espíritas brasileiros leram algo ou ouviram falar de Roustain; todavia determinaram o rumo de nosso movimento, alimentado por uma tolerância tola, passiva, omissa de uma minoria esmagadora (...) Vocês do CCEPA detêm o mérito de haverem dado o pontapé inicial. (...)"

Líbio Magalhães, Nova Iguaçu, RJ